

## Especial

Eloia Moreira fundou um grupo de acolhimento a mulheres: apoio e um basta ao etarismo

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

# Para **recomeçar**

**E**loia Moreira, 59 anos, passou anos trabalhando na tevê como maquiadora, figurinista e produtora. Vivia para a família — muitas vezes, se deixava de lado. Quando se separou, em 2012, passou por uma fase difícil. “Perdi o prumo”, lembra. Nesse tempo, teve várias crises renais e hepatite C, doença que lhe rendeu seis meses de um duro tratamento, com muitos efeitos colaterais.

A virada de chave teve como ponto de partida a visita de algumas amigas nessa fase difícil. Quando as recebia em casa, Eloia percebia várias delas abaladas por motivos em comum: casamento, divórcio, inseguranças. Foi aí que criou o Elas+, grupo de mensagens no WhatsApp que funciona como rede de apoio para mulheres. O grupo cresceu para além do círculo de amizades de Eloia e está com quase 200 integrantes ativas e unidas.

A ideia é estimular as mulheres a realizarem sonhos em qualquer idade e, assim, combater o etarismo. “Uma delas, aos 71 anos, está prestes a publicar um livro. Várias conquistaram independência financeira e passaram a ter controle das contas, que sempre ficaram aos cuidados do marido”, exemplifica.

Uma boa notícia é que o Elas+ vai virar empresa. A promessa é montar um salão de beleza colaborativo, vender produtos produzidos pelas participantes em um e-commerce e produzir conteúdo na forma de podcast, a ser disponibilizado em plataformas digitais.

Para Eloia, o gatilho foi a dor. Mas não foi só a criação do grupo que nasceu a partir disso. Ela aproveitou o embalo para escrever para si uma nova história e ressignificar os 50 e poucos anos, marcados, no geral, pela menopausa, a proximidade da aposentadoria, o crescimento dos filhos.

Perto de completar 60 anos — em teoria, fase que se vira idoso —, Eloia garante que vive sua melhor fase profissional. Encontrou-se na função de mediadora do grupo e quer garantir cada vez mais oportunidades para o público feminino.

E em nada se enxerga no estereótipo da pessoa velha. É crítica, inclusive, da representação do idoso em placas de sinalização de trânsito, cuja figura remete a alguém frágil. “As pessoas falam que estou bem para a minha idade, mas isso não é um elogio”, critica. Também é de curtir muito. Diz que gosta de se cuidar, de carinho, de sexo — por que não?

## A REPRESENTATIVIDADE

O psicólogo Luiz Mafle ressalta a importância da representatividade na luta contra o etarismo. “Fomos criados em um regime de verdade, onde um padrão é considerado o ideal e só ele pode ser reproduzido. É crucial que isso seja desafiado.”

Luiz acrescenta que as mídias sociais auxiliam na democratização dos padrões de beleza e permitem que as pessoas sigam e se espelhem em pessoas semelhantes a elas. Ver mulheres de 50, 60, 70 anos, que exaltam a liberdade sexual e têm a aparência que as agrada, independentemente do que seria considerado o “correto”, é um avanço na opinião do profissional.

“Quando temos essas mulheres se mostrando e se permitindo, suas experiências vão sendo normalizadas e cada vez mais mulheres vão se permitindo e aderindo a esse movimento de liberdade. Conforme esse grupo aumenta, a mentalidade social vai mudando, mesmo que lentamente”, explica.

Conforme as pessoas passam a não só aceitar sem julgamentos, mas também a admirar essas belezas, as grandes mídias embarcam no movimento, e o que antes era visto como diferente ou absurdo por parte da população passa a ser natural. A partir de então, pessoas que tinham vontade de experimentar no visual ou nas vivências, mas não tinham coragem de romper determinados padrões, começam a se sentir livres e como parte de um círculo social.

## RESPOSTAS À “VELHOFOBIA”

Nas redes sociais, a modelo tcheca Paulina Porizkova gosta de propor discussões acerca do envelhecimento feminino. Por causa de algumas fotos sensuais, a musa recebe comentários preconceituosos. Mais recentemente, ela publicou uma foto de quando era modelo, na década de 1990, desabafou sobre a aceitação da idade e disse estar no auge aos 57 anos.

Madonna, com 64, já comentou sobre sofrer etarismo e estar acostumada a ouvir que “ela não aceita envelhecer”. A artista não abre mão de falar sobre o tema e romper com o que seria o padrão para sua idade.

Velha demais para se sentir bonita? A atriz Claudia Raia já deu declarações em defesa do direito de qualquer mulher se sentir bem. Com cabelos grisalhos ou não, de roupa curta ou comprida. E não importa a idade.